

## MOBILIDADE, HOSPITALIDADE E SOCIABILIDADES PÚBLICAS: ANÁLISE PRELIMINAR NA MICRORREGIÃO CE 3.3

EDUARDA LEITE DA SILVA<sup>1</sup>; RAQUEL DA FONSECA HOLZ<sup>2</sup>, PEDRO  
MASCARENHAS DE SOUZA PINHEIRO<sup>3</sup>, JARDEL ARNOLD SIVERIS<sup>4</sup>, CLARA  
NATALIA STEIGLEDER WALTER<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [eduardaleite3060@gmail.com](mailto:eduardaleite3060@gmail.com)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raqfh74@gmail.com](mailto:raqfh74@gmail.com)

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [pedrohotelaria@hotmail.com](mailto:pedrohotelaria@hotmail.com)

<sup>4</sup>Pesquisador Mestre pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – [jardel.siveris@gmail.com](mailto:jardel.siveris@gmail.com)

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [natalia.steigleder@ufpel.edu.br](mailto:natalia.steigleder@ufpel.edu.br)

### 1. INTRODUÇÃO

A cidade pode ser pensada a partir de uma dimensão empírica, com dados objetivos sobre sua configuração espacial e os usos que seus habitantes fazem de seus espaços, mas também a partir de dimensões subjetivas. Para compreender as relações sociais que os habitantes estabelecem entre si e com o espaço urbano, a contribuição de Simmel torna-se bastante interessante. O autor destaca a figura do cidadão como aquele que ocupa espaços urbanos, desloca-se por seus diversos territórios e estabelece relações de proximidade e distância com outros cidadãos, em contextos específicos e situados (FRÚGOLI, 2007).

Simmel analisa o cidadão a partir do conceito de sociabilidade ou “habilidade do social”, buscando compreender o que torna possível a vida em sociedade, sendo que esta, na sua perspectiva, está permanentemente sendo construída e reconstruída pelas interações entre os indivíduos. Uma das formas de sociabilidade, para o autor, seria a conversação. Mas, na conversa, o conteúdo não seria o mais importante e, sim, o contato que se estabelece e torna o vínculo possível. Essa perspectiva dialoga em alguma medida com a ideia de hospitalidade urbana. Já que a mesma está relacionada à gentileza e à acolhida que as cidades oferecem aos seus cidadãos, promovendo a aproximação e o encontro entre as pessoas. O que significa uma cidade ser boa para seus habitantes? O quanto o tipo de interações estabelecidas no espaço público contribui para serem considerados bons espaços, gentis com seus cidadãos?

A mobilidade segura também pode ser vista como uma forma de promover a hospitalidade urbana, uma vez que a segurança ao circular é fundamental para garantir que as pessoas possam se deslocar livremente pela cidade e se encontrar com outras pessoas. A hospitalidade urbana é uma forma de promover a aproximação entre as pessoas e, conseqüentemente, fortalecer os vínculos sociais. Portanto, a sociabilidade, a mobilidade segura e a hospitalidade urbana estão relacionadas, uma vez que as três podem aproximar as pessoas e fortalecer os vínculos sociais.

A engenharia, área do conhecimento diretamente ligada à construção e manutenção das infraestruturas urbanas, como vias, calçadas, passarelas, praças, parques, entre outros elementos que compõem o espaço público, tem um papel fundamental no planejamento das cidades. A forma como esses elementos são projetados, construídos e mantidos tem um impacto direto na vida das pessoas que os utilizam, pois é nos espaços públicos que ocorrem a interação social e a convivência entre diferentes grupos e indivíduos na cidade. Um projeto de

engenharia que priorize o pedestre, bem construído, com calçadas amplas e bem iluminadas, com largura suficiente para acomodar pedestres de diferentes idades e mobilidades, incluindo pessoas com deficiência, carrinhos de bebê e cadeiras de rodas pode contribuir para a segurança e a mobilidade das pessoas que caminham pela cidade.

De maneira similar, a criação de ciclovias e a implementação de sistemas de transporte público eficientes podem aprimorar a mobilidade urbana e diminuir os impactos negativos do tráfego na qualidade de vida da população. Além disso, a engenharia pode contribuir para a criação de espaços públicos que favoreçam a inclusão social e a diversidade cultural na cidade. Um exemplo disso é a criação de praças e parques que possam ser utilizados por diferentes grupos sociais, como idosos, crianças, pessoas com deficiência, entre outros. Dessa forma, a engenharia está diretamente relacionada ao espaço público e, conseqüentemente, à sociologia urbana.

O objetivo deste estudo é analisar determinados contextos físicos e os usos do espaço público pela população, a partir de três categorias de análise: legibilidade, acessibilidade e identidade. O contexto urbano escolhido é a cidade de Pelotas, município com 325.689 (IBGE, 2022). Buscou-se levantar dados para entender quais as vantagens e os maiores desafios nas áreas de acessibilidade, sociabilidade e hospitalidade, em torno do centro histórico do município. Conforme o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, a cidade de Pelotas está dividida em 7 (sete) Regiões Administrativas, sendo a microrregião escolhida a CE3.3, cujo perímetro urbano compreende as ruas Gomes Carneiro, Marechal Deodoro, Major Cícero de Góes Monteiro e Almirante Barroso.

Os objetivos específicos são: 1) Mapear a rede de serviços disponível no perímetro urbano definido; 2) Analisar o potencial de movimento e o acesso a serviços no perímetro urbano definido, do ponto de vista social e espacial (acessibilidade); e 3) Compreender as possibilidades de desenvolvimento de sociabilidades públicas no perímetro urbano definido, onde acontecem (identidade/pertencimento/legibilidade).

## 2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como qualitativo, já que apresenta dados socioeconômicos sobre a população de Pelotas, sobre levantamento de infraestrutura urbana, mas também buscará compreender as percepções dos habitantes da cidade sobre essa mesma estrutura física. As primeiras análises foram feitas de maneira observacional, na rua, registrando através de imagens o local selecionado. Também foram realizadas pesquisas no site da prefeitura da cidade de Pelotas, onde se pode fazer uma apuração das áreas subdivididas do município.

O estudo foi organizado em 05 (cinco) etapas conforme descrito abaixo:

1ª etapa: Revisão da literatura sobre: Sociabilidades públicas, Transporte, Acessibilidade, Hospitalidade urbana, Segurança Viária. A revisão serviu de base para o planejamento da elaboração da segunda etapa e para a definição dos objetivos.

2ª etapa: Levantamento dos equipamentos urbanos.

3ª etapa: Registro, tratamento e interpretação dos dados através da análise do material pesquisado.

4ª etapa: Elaboração dos resultados e discussões. Apresentação na Semana Integrada/UFPeL.

5ª etapa: Relatório final com conclusões e recomendações para trabalhos futuros.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo ainda está em fase de coleta de dados. Neste momento serão apresentados os resultados das etapas 1 e 2. Sobre a revisão da literatura, na Introdução já foram apresentados alguns conceitos e a perspectiva de autores tanto da sociologia, como da hospitalidade, como da engenharia, buscando estabelecer possibilidades comuns de análise dos dados. Dessa forma, entende-se que o terceiro objetivo do estudo “compreender as possibilidades de desenvolvimento de sociabilidades públicas no perímetro urbano definido e onde acontecem (identidade/pertencimento/legibilidade)” sintetiza em parte a contribuição de cada área.

Para análise buscou-se georreferenciar os dados referentes a Bares, Restaurantes e Hotéis, Paradas de Ônibus, Ciclovias e Sistema Viário, conforme apresentado na Figura 1.

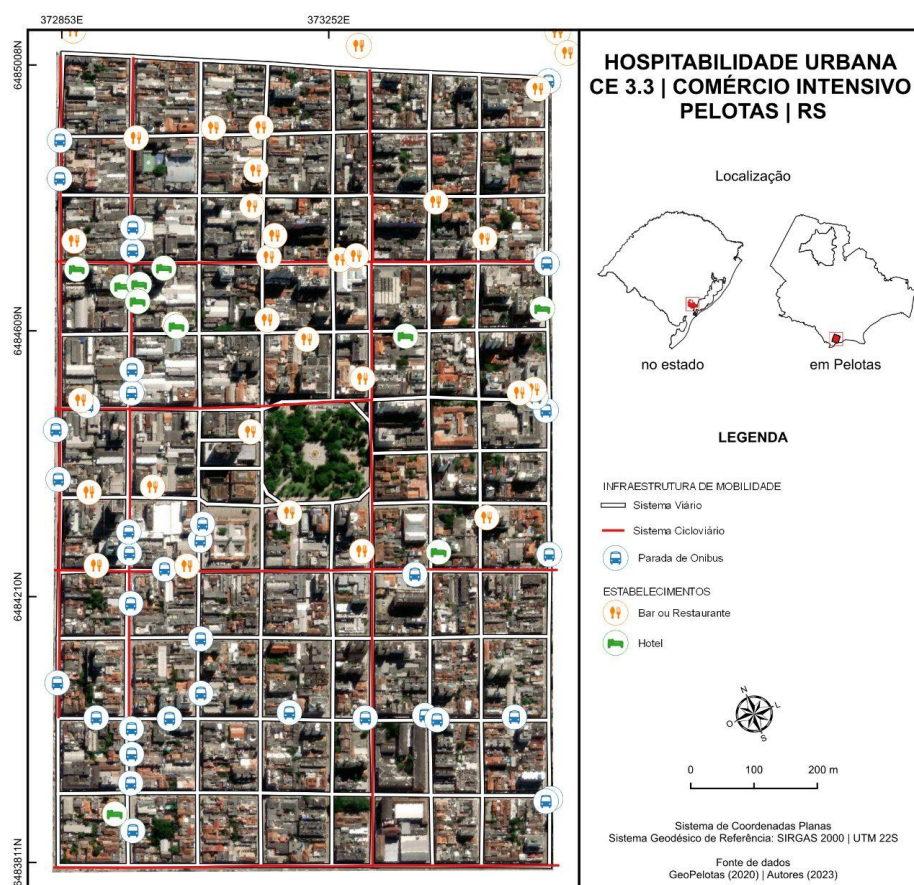


Figura 1. Mapa da Microrregião CE 3.3 com dados georreferenciados.

Pode-se analisar que em torno da microrregião CE 3.3, existem trinta e sete (37) paradas de ônibus (PO's), as quais estão concentradas, principalmente, nos corredores de ônibus das ruas General Osório, Marechal Deodoro e Dom Pedro II, apresentando pouca quantidade na direção Praça-Calçadão. Dez (10) estabelecimentos hoteleiros, sendo mais de 50% localizados na área da rua General

Osório com General Neto, o restante está bem dividido em outras áreas. De dez (10) estabelecimentos hoteleiros, nove (9) estão próximos às paradas de ônibus. Dito isso, 90% desses hotéis se encontram na proximidade de PO's. Junto a isto vinte e nove (29) estabelecimentos alimentícios. Visando que deste número, apenas sete (07) estabelecimentos alimentícios estão próximos às paradas de ônibus. Somente nas proximidades das ruas Almirante Barroso, Marechal Floriano e Tiradentes.

#### 4. CONCLUSÕES

Para as análises foram utilizadas três categorias: legibilidade, acessibilidade e identidade, visando entender as facilidades e desafios da área CE3.3 localizada no entorno do centro histórico de Pelotas. A análise dos dados georreferenciados permitiu identificar a distribuição de serviços como bares, restaurantes, hotéis, paradas de ônibus, ciclovias e sistema viário na microrregião. Essa informação pode ser útil para entender como as pessoas se deslocam e interagem no espaço público, bem como para planejar intervenções que melhorem a acessibilidade e potencializem a sociabilidade na área.

Por intermédio dos estudos, foi possível compreender que existem poucos hotéis na área estudada, sendo ela uma região com alto número de visitantes. Entretanto os PO's estão em grande parte no perímetro estudado, porém com algumas áreas sem nenhum PO. Os estabelecimentos alimentícios estão bem espalhados por toda região estudada, no entanto não estão próximos aos PO's.

A partir das categorias de análise propostas, é possível perceber que a microrregião CE3.3 apresenta desafios e oportunidades em cada uma dessas dimensões. Por exemplo, a presença de muitas paradas de ônibus pode facilitar o acesso a serviços, mas também pode gerar congestionamentos e poluição sonora. Da mesma forma, a concentração de hotéis em algumas áreas pode indicar uma demanda por hospedagem, mas também pode gerar desigualdades no acesso aos serviços.

Para avançar na compreensão das sociabilidades públicas na microrregião CE3.3, será explorado, mais a fundo, as dinâmicas sociais e culturais que ocorrem no espaço público, bem como as percepções e expectativas dos diferentes grupos sociais que o frequentam.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- DUTRA, C.O; CALDAS, L.C; PINHEIRO, P.M.S; BASTOS, T.R. Hospitalidade urbana do centro histórico de Pelotas/RS. **Applied Tourism**, Balneário Camboriú. Volume 2, número 3, p. 79-93, 2017.
- FRÚGOLI J. H. **Sociabilidade urbana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- GOMES, P.C. **A condição urbana: ensaios de geopolítica da cidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- GRINOVER, L. **A cidade, nós e a Hospitalidade**. Caxias do Sul: EDUCS - Editora da Universidade de Caxias do Sul, 2017.